



**Os Pastorinhos “nunca procuraram as luzes da ribalta, mas não se intimidaram diante da missão de testemunharem a centralidade de Deus nas suas vidas e de darem a conhecer a vontade de Deus”**



**Os Pastorinhos “nunca procuraram as luzes da ribalta, mas não se intimidaram diante da missão de testemunharem a centralidade de Deus nas suas vidas e de darem a conhecer a vontade de Deus”**

**Pe. Carlos Cabecinhas presidiu à missa do II domingo do Tempo Comum na Basílica da Santíssima Trindade**

O Pe. Carlos Cabecinhas, reitor do Santuário de Fátima, presidiu esta manhã à celebração do II domingo do Tempo Comum na Basílica da Santíssima Trindade. Nos serviços do Santuário fizeram-se anunciar três grupos de peregrinos oriundos da Polónia, Itália e Espanha.

Na homília, o reitor do Santuário falou de João Batista, uma vez que nele “encontramos as atitudes que devem caracterizar os discípulos de Jesus, cada cristão, cada um de nós”.

“Acolhendo o testemunho de João Batista, nós repetimos a mesma profissão de fé em Jesus Cristo cada vez que celebramos a Missa, reconhecendo-O como o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”, explicou, acrescentando que como discípulos de Jesus Cristo, “cabe-nos acolher a Sua mensagem e dar-lhe o lugar que só Ele deve ocupar nas nossas vidas, porque acreditamos que só Ele nos conduz à vida plena”.

O sacerdote lembrou que João Batista dá testemunho de Jesus Cristo em primeira pessoa, uma vez que não transmite algo que lhe contaram ou que ouviu dizer.

“Também nós somos permanentemente desafiados ao encontro pessoal com Jesus Cristo, na oração, na escuta das suas Palavras, na Eucaristia e nos outros sacramentos”, disse o Pe. Carlos Cabecinhas, alertando para o facto de que não há cristãos sem esse encontro pessoal com Cristo. “Nunca poderemos dizer que conhecemos Jesus Cristo sem esta experiência de encontro com Ele, e como cristãos, espera-se de nós que saibamos dar a conhecer Jesus Cristo, que sejamos seus anunciadores”, reiterou.

Ser cristãos implica, como João Batista, “não chamar a atenção sobre nós, mas, com as nossas atitudes, opções e palavras, levarmos aqueles que contactam connosco a conhecer mais e melhor Jesus Cristo”.

As atitudes identificadas em João Batista, “encontramo-las espelhadas no testemunho dos Santos Pastorinhos de Fátima”.

“Os Santos Pastorinhos fizeram a experiência intensa do encontro com Deus, que transformou as suas vidas, e não deixaram mais de procurar, em cada dia, momentos de encontro na oração ou na adoração a Jesus Escondido a quem tanto amavam”, explicou o Pe. Carlos Cabecinhas. Como João Batista, “também eles souberam dar a Deus o lugar central nas suas vidas, também eles tinham plena consciência de que deviam apontar para Jesus e não deixar que as pessoas se prendessem a eles, e nunca procuraram as luzes da ribalta, mas não se intimidaram diante da missão de testemunharem a centralidade de Deus nas suas vidas e de darem a conhecer a vontade de Deus”.

Esta celebração teve transmissão nos meios de comunicação digital do Santuário de Fátima.

---

[www.fatima.pt/pt/news/os-pastorinhos-nunca-procuraram-as-luzes-da-ribalta-mas-nao-s-e-intimidaram-diante-da-missao-de-testemunharem-a-centralidade-de-deus-nas-suas-vidas-e-de-darem-a-conhecer-a-vontade-de-deus2023-01-15](http://www.fatima.pt/pt/news/os-pastorinhos-nunca-procuraram-as-luzes-da-ribalta-mas-nao-s-e-intimidaram-diante-da-missao-de-testemunharem-a-centralidade-de-deus-nas-suas-vidas-e-de-darem-a-conhecer-a-vontade-de-deus2023-01-15)